

Ser o que se celebra. Uma reflexão sobre a identidade da Igreja Batista em relação às práticas litúrgicas

Orientador: Abimar Oliveira de Moraes

Doutorando: Wilson Fernandes

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

Projeto de Pesquisa: Questões atuais de Teologia Pastoral

Este trabalho é uma pesquisa sobre as igrejas batistas, sua origem e suas características, bem como sua evolução na prática litúrgica até os dias atuais; que fatores influenciaram e determinaram a forma de cultos dos batistas e como a liderança lida com o comportamento dos fieis em tempos de cultura pós-moderna. Passa por uma rápida descrição da Aliança Batista Mundial e um histórico sobre as teorias quanto à origem dos batistas e as influências sofridas por essa denominação através dos séculos, que marcas identificam esse grupo, e outros fatores que tem afetado sua identidade nas últimas décadas. A liturgia do culto deve ser elemento que identifica uma igreja cristã e sua base está na bíblia, desde os tempos antigos até à igreja apostólica primitiva, mas a compreensão da mesma é divergente e, com outros temas, já gerou conflitos entre os cristãos, sendo o de maior repercussão, a Reforma Protestante, cujos efeitos nunca foram superados. Será possível se recuperar uma relação significativa entre igreja e culto? Nessa busca, as igrejas cristãs têm procurado aperfeiçoar e aprimorar sempre sua forma de ser igreja, experimentando diferentes modelos de organização e dinâmicas funcionais. Todavia, não se deve perder de vista a referência bíblica, o que é de fato essencial na adoração para que seja aceitável pelo Senhor, pois diante de tudo isto, entende-se que mais que organização, a igreja é organismo vivo, mais que eventos e cultos, o mais importante é “Ser o que se Celebra.”

Palavras-chave: Igrejas. Batistas. Liturgia. Identidade. Reforma. Celebra.

